

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Alexandre Piero

Escola Técnica Estadual CEPAM

São Paulo/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Erika Caracho Ribeiro

Instituição: Escola Técnica Estadual CEPAM

Entrevistado: Alexandre Piero

Elaboração do roteiro da pesquisa: Erika Caracho Ribeiro

Local da entrevista: Etec CEPAM

Data: 12 de dezembro de 2025

Duração da filmagem: 15 minutos e 7 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Erika Caracho Ribeiro

Número de páginas: 09

Sinopse da entrevista

A entrevista de história oral realizada pela professora Erika Caracho Ribeiro, professora pesquisadora da Escola Técnica Estadual CEPAM, localizada no campus da Universidade de São Paulo, em São Paulo, com o professor e colaborador Alexandre Piero da Etec CEPAM, tem a finalidade construir a história institucional da Etec Cepam, que neste ano completou 15 anos de existência, e cuja entrevista irá compor o projeto “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”, proposto pela Maria Lucia Mendes Carvalho, coordenadora de Projetos na CGETEC/SDMEPP, para o GEPEMHEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: fevereiro de 2026

Transcritora: Erika Caracho Ribeiro

Recebido da entrevistadora: 2 de março de 2025.

Erika Caracho Ribeiro (ECR): Boa noite. Hoje é dia 12 de dezembro. Eu estou aqui com o professor Alexandre (Alexandre Piero) e eu sou professora Erika (Erika Caracho Ribeiro), responsável pelo projeto de memória na Etec CEPAM no ano de 2025. Primeiro, agradecer a disponibilidade e tempo do professor Alexandre de participar com a gente dessa entrevista. Professor, por favor, conta para gente como que conheceu a Etec CEPAM e como que se tornou professor na escola.

Alexandre Piero (AP): Eu estava cursando o curso de Gestão de Políticas Públicas na USP, era um curso que tinha acabado de ser lançado e verifiquei a divulgação das vagas do chamamento de professores para essa unidade que seria criada. Então, fiquei sabendo da Etec CEPAM um pouco antes de ela ser criada, quando teve o primeiro chamamento para professores. Como eu já havia tido uma graduação, estava formado em bacharelado e licenciatura em ciências sociais antes de estar cursando essa segunda graduação em gestão de políticas públicas, então eu me candidatei para a vaga. Fiz o processo seletivo todo que foi em outra unidade, a unidade aqui, inclusive o prédio não estava pronto ainda. E me candidatei para me tornar professor porque eu enxerguei... a minha formação anterior era em Ciências Sociais, eu fui na sequência para a Gestão de Políticas Públicas justamente porque era um desdobramento das ciências sociais que eu queria aprofundar. E enxerguei nessa Etec nova que estava sendo construída e no exercício da docência nesse campo uma possibilidade bem legal de atuação profissional. Eu já tinha sido professor anteriormente, da rede pública também, com a minha formação anterior, mas enxerguei que, nesse caso, eu poderia aproveitar melhor a minha formação específica em políticas públicas numa Etec específica com essa temática de serviços públicos, gestão pública.

ECR: E conta um pouco mais sobre esse início da escola. Você tem histórias que você lembra dessa concepção inicial que te marcaram?

AP: O começo todo a gente tinha muito planejamento, porque toda a metodologia que tinha

sido pensada inicialmente pela equipe do CEPAM para a escola e todos os professores que estavam chegando eram bastante qualificados e tinham uma necessidade específica de desenvolver a programação detalhada do curso, aprimorar o currículo, aprimorar o conceito da escola. A escola naquele momento era extremamente inovadora, tanto no que diz respeito ao currículo, como no que diz respeito à parceria com o CEPAM, o órgão que estava no local da escola, como também no que diz respeito aos professores que estavam todos ali com uma formação bastante recente, seja na atuação no mercado de trabalho, seja na formação nas melhores universidades, e que precisavam traduzir esse novo currículo, essa nova proposta, a carga horária prática, que era uma ênfase muito grande, a escola viva... Então, o que é mais marcante para mim, no início da escola, é o esforço coletivo, comunitário, entre as instituições, o Paula Souza, os professores e os profissionais do CEPAM, de criar algo muito legal, em todas as características possíveis, no formato de trabalho, na disposição predial, nos equipamentos da escola, no currículo e na execução do currículo.

ECR: Muito legal. E quais são os destaques do curso que era no começo gestão pública, depois passou a se chamar gestão de políticas públicas e agora tem o nome de serviços públicos, que você faz essa sua trajetória como professor? Como que você vê as mudanças que esse curso, que essa matriz foram sofrendo no decorrer dos anos?

AP: Eu acredito que boa parte das mudanças a gente contribui com a reflexão como docentes, coordenação, unidade escolar, com o departamento específico do Centro Paula Souza que coordena essa revisão. Então acredito que sempre mudanças são importantes, mas do que eu percebo de destaque lá da primeira versão, nesse momento que ainda estava embrionário, que a gente estava criando escola... Era o destaque (que inclusive tem vídeos da época da superintendente destacando isso) sobre metade do currículo ser de carga horária prática aplicada, que naquele momento a gente chamava de jogos públicos. Muito influenciado pelos conceitos que embasaram a criação da escola, o jeito de formação da escola na teoria do Carlos Matus. E acho que essa preocupação pedagógica de construir uma escola viva, que é uma escola que pratica aquilo que ela ensina e é ao mesmo tempo um espaço de estudo e de prática, que era muito marcado por essa questão da carga horária, é um ponto muito legal que está lá desde o início e que foi sendo calibrado com outros nomes, com outros tipos de componentes curriculares ao longo dos anos. Então, a transformação do currículo, digamos que ele foi se aproximando de um currículo mais parecido com os demais currículos, no sentido da distribuição em outros componentes, não ter um componente tão extenso como era o componente inicial de jogos, que exigia, na verdade, que a gente acabasse criando vários componentes dentro daquele componente. Exigia um esforço de programação, de

articulação dos professores, de dedicação da turma muito grande. As questões de relação disso com a tecnologia, com a educação midiática, com a informatização, com a modernização dos serviços públicos e o governo digital, a transparência, também acho que eu destacaria. Então essa simbiose, dessa articulação entre um corpo docente criando coisas muito legais, uma instituição que tinha um acúmulo muito grande na capacitação e nas demandas que o serviço público tem nos municípios, e toda essa busca por inovação, e por inovação não no sentido só de criar coisas novas, mas no sentido de aproveitar o que há de melhor nas tendências do mercado, que a gente pode dizer que é o mercado de gestão pública, e transformar isso num curso curricularizado para quem vai se formar em nível técnico.

ECR: Muito bom. E você acompanha alguns dos egressos? Você enxerga que mesmo hoje, depois deles terem passado pela escola, você acha que a gente pode continuar colaborando de alguma forma na construção de competências profissionais e pessoais nesses egressos.

AP: A rede de pessoas que atuam com esses assuntos, ela sempre se mantém de alguma forma, seja virtualmente, seja se encontrando nos espaços de trabalho da gestão pública, nos diversos níveis, nos diversos poderes. Então, vez ou outra encontramos egressos, tanto aqui na escola, como também na atuação profissional, nos eventos. Acredito que todos, ou pelo menos a grande maioria deles, tem uma lembrança muito positiva do processo que passam com a gente aqui justamente porque ela não é uma lembrança de uma passagem escolar tradicional, mas ela é uma lembrança em que tudo ensinou para ela. O prédio ensinou, a forma de trabalhar ensinou, os professores ensinaram obviamente também, mas a experiência como um todo ensina e não somente o currículo em si ou o conteúdo em si. Então, acho que isso acaba sendo marcante e acredito que, como perspectiva futura, toda escola é um polo de formação continuada, seja para os educadores que estão ali atuando profissionalmente, seja para todo mundo, para toda a comunidade, e no nosso caso aqui é uma comunidade temática que circula por ela. Então, eu acredito que a escola tem um grande potencial de colaborar com a formação continuada de todos, de toda a comunidade. De quem trabalha nela e de quem circula nela, de quem já esteve nela. Acho que ao longo dos anos a escola fez isso oferecendo outros cursos da área desse grande campo dos assuntos de interesse público e tanto cursos de curta duração como outros cursos técnicos na área. Acredito que seria muito legal ter também um braço de nível tecnológico e não só técnico porque isso ajudaria a continuar esse processo formativo em nível superior também. Acredito que seria muito legal ter processos em que a gente conseguisse acompanhar a trajetória de forma articulada entre médio e superior, em que a pessoa entrasse desde o médio e

concluísse o percurso até o superior numa política de articulação e formação com a formação técnica com a superior na área, seja dentro do próprio Centro Paula Souza ou com outras universidades. E acredito que tem uma contribuição muito grande também para processos participativos reais que as prefeituras e o governo do estado precisam fazer junto à população. Então, esses processos participativos também ensinam muito, porque eles são processos que acabam pegando mais gente de fora, que não necessariamente se formaram tecnicamente com a gente, mas que acabam aprendendo diversos aspectos por essa experiência de conferência, de conselhos e de outros processos participativos que a gestão pública pode promover, sejam presencialmente, sejam virtualmente.

ECR: Ontem, inclusive, no dia 11 de dezembro, a gente recebeu vários regressos. É muito interessante lembrar dessa trajetória deles e como eles falam positivamente dessa passagem deles na escola, como eles lembram que alguns temas eles levam para a graduação e continuam estudando. Muito bom saber disso. E como que você enxerga que esse curso técnico, agora serviços públicos, pode colaborar na construção de profissionais cidadãos para a sociedade que a gente tem hoje e para a sociedade do futuro?

AP: Bom, para a sociedade de hoje, acho que principalmente pós-pandemia, com toda a valorização que a gente fez dos profissionais da saúde, da educação, que com todas as limitações impostas pela crise sanitária e pelas políticas públicas daquele momento, conseguiram dar o suporte necessário para a população, para salvar vidas de pessoas, para que a gente continuasse tendo perspectiva de vida. Acho que a partir dali a sociedade brasileira e talvez mundial, mas vou dizer inicialmente da brasileira, criou uma percepção de que é importante ter profissionais comprometidos, bem qualificados no setor público para além dos agentes públicos eleitos, para além das figuras políticas, o corpo profissionalizado precisa estar muito bem capacitado para dar conta dos desafios emergenciais e estruturais perenes que a administração pública tem. Acho que a sensibilidade maior para a profissionalização da gestão pública aumentou nesses anos recentes e a Etec CEPAM contribui no presente para as pessoas que ou já estão inseridas na gestão pública ou querem se inserir, compreenderem um pouco mais do ponto de vista operacional e prático as ferramentas, as tendências, as boas práticas. E isso é hiper importante para ir mudando a realidade de pouco em pouco, onde essas pessoas estão inseridas. Para o futuro, principalmente para os jovens que estão se formando agora e não necessariamente ainda vislumbram a possibilidade de atuação no setor público como algo mais concreto, a gente costuma dizer que a formação para assuntos de interesse público, traz competências e habilidades que são importantes para todas as profissões, para praticamente todas as profissões, porque elas trazem uma dimensão de

como contribuir com a sociedade, e no fundo toda profissão é uma contribuição com a sociedade, contribui com o interesse social, espírito coletivo, organiza projetos, organiza como apoiar pessoas que precisam daquele serviço, mas nem sempre têm acesso pelos meios do mercado. Então, para toda profissão, quer queira, quer não, elementos que o nosso curso traz contribuem para dar base para profissões do presente e do futuro, que são muito importantes. Trabalho em equipe, espírito colaborativo, leitura mais crítica e aprofundada das situações que não seja baseada simplesmente em fórmulas mágicas ou em verdades e paradigmas absolutos, mas que contribuem com um pensamento mais complexo, que é extremamente importante para todo profissional do presente e do futuro.

ECR: Muito bom. Tem mais algum destaque de memórias, de histórias, de algo que você tenha vivido nesse tempo seu aqui na Etec CEPAM, que você queira destacar para esse nosso projeto de memória?

AP: Acho que a memória da Etec, ela... Se mistura com... É como se a memória da USP se misturasse com a memória da Etec, a memória do Paula Sousa se misturasse com a memória da Etec e a memória do esforço do governo do Estado de trabalhar o suporte à capacitação para municípios se misturasse com a história da Etec. Então a mistura dessas memórias é o que conjuga uma memória síntese de uma escola que pretende ser esse espaço de reflexão, debate entre teoria e prática e aquilo que o Carlos Matos falava sobre ciência e técnica de governo. Um lugar que você produz ciência porque produz conhecimento, produz aprofundamento, produz análise. E também produz técnica, porque você consegue transformar aquele conhecimento em prática ou sistematizar a prática do conhecimento que já acontece. Então acho que é uma memória de mistura entre universidade, esforço prático, tradição e contemporaneidade que vale muito a pena ser mantida na memória de tanta pessoa que passou por aqui.

ECR: Muito bom. Obrigada, professor Alexandre, que está desde o início da escola, desde 2010, construindo essa história da escola. A gente agradece pela participação e pela contribuição.

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Etec CEPAM

Centro de Memória

Erika Caracho Ribeiro

Alexandre Piero

Gestão de Políticas Públicas

Licenciatura

Bacharelado

Ciências Sociais

Técnico em Serviços Público

Técnico em Serviços Jurídicos

Administração Pública

USP

Memórias

Currículo

Dados Biográficos do Entrevistado



Alexandre Piero - Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (2004), graduação em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo (2012) e mestrado em POLÍTICAS PÚBLICAS pela Universidade Federal do ABC (2019). Atualmente é professor de ensino médio e técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: juventude, políticas públicas, cultura, sociedade civil e universidade. Fonte: CV: <https://lattes.cnpq.br/2907891060297954>. Acesso em: 12 mar. 2026.

Dados Biográficos da entrevistadora



Erika Caracho Ribeiro - Graduada em Administração Pública (2010) e Mestre em Administração Pública e Governo (2013) pela Fundação Getulio Vargas - SP. Doutora em Administração (2024), na linha de pesquisa de Administração Pública e Políticas Públicas pela Universidade de Brasília (UnB). É professora na Escola Técnica Estadual Cepam (Etec Cepam), já exercendo o papel de coordenadora de curso, pedagógica e diretora dessa unidade escolar. Está atualmente como consultora especialista em gestão escolar no Ministério da Educação (MEC). Tem interesse nos temas de educação, gestão pública, desenvolvimento local e gestão local. Fonte: CV: <https://lattes.cnpq.br/9444164882447568> Acesso em: 2 mar. 2026.

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Alexandre Piero

Termo de Autorização para uso de Imagem de Alexandre Piero